

**Universidade de Brasília – Instituto de Ciência Política**  
**Política Brasileira 1**  
**1º semestre de 2022**  
**Profa. Debora Rezende de Almeida**  
**Turma: 2 e 4ª feira – 16 às 17:50h.**  
**Sala: BSA N A1 60/09**

## PROGRAMA DE CURSO

### Objetivo

Discutir os princípios da organização política brasileira, a partir da análise crítica dos eventos e instituições que se desenvolveram desde os primórdios da organização política e social no Brasil até o período do Estado Novo.

Realizar a leitura e estimular a discussão sobre a visão de intérpretes da organização sociopolítica do período Colonial, Imperial e da República Velha, com ênfase nos temas que possuem relação com a construção da ordem tradicional dentro do cenário político brasileiro nos períodos citados.

Promover a reflexão sobre a articulação entre a formação da sociedade e a organização da política, no que se refere à construção do Estado (em particular as nuances que distinguem a Primeira República), da formação do sistema partidário e do domínio oligárquico e sobre os fatores que levaram à ruptura desse cenário. Refletir sobre os temas relevantes do período à luz de leituras contemporâneas, de maneira a pensar suas influências e sobrevivências na política brasileira.

### Metodologia, algumas regras e informações

Aulas expositivas e debates definidos no calendário sobre as temáticas referentes ao conteúdo programático. A participação do aluno em sala de aula é fundamental e será requerida na avaliação. A chamada será feita no início de cada aula. Alunos que chegarem atrasados e se apresentarem à professora ou monitor responsável ao final da aula receberão meia presença.

Será utilizado o ambiente virtual *Aprender UnB* para a comunicação sobre as atividades de aula e para o desenvolvimento de parte da avaliação. Os estudantes devem se inscrever na sala virtual de “Política Brasileira 1”, utilizando a senha “republica”.

Endereço do Moodle: <http://aprender.unb.br/>

Endereço da sala virtual de PB1: <http://aprender.ead.unb.br/course/view.php?id=3212>

O horário de atendimento do professor ocorrerá entre 14:00 e 16:00, às segundas e quartas-feiras, e deve ser previamente agendado por e-mail: [deboraalmeida@unb.br](mailto:deboraalmeida@unb.br). Sala A1-51/7.

O contato com a monitoria se dará através da sala virtual e das aulas presenciais.

### Avaliação

#### a. Controle de leituras (20%)

Serão realizados no início das aulas definidas no calendário de atividades. Serão realizados 5 controles, dos quais a nota mais baixa será desconsiderada. Controles não serão substituídos sob qualquer hipótese. Cada controle equivale a 5% da nota. O controle sempre versará sobre

os temas da aula do dia e será realizado antes da aula expositiva. O objetivo é avaliar a leitura do aluno exclusivamente sobre pontos do texto. Todos os textos listados como OBRIGATÓRIOS serão incluídos nas questões do controle.

**IMPORTANTE:** Leitura prévia dos textos para participação nas aulas.

**b. 1 Debate em sala de aula (30% total)**

Sorteio de grupos e apresentação na aula definida no calendário.

Os alunos deverão propor uma atividade (música, poesia, texto, vídeo, imagens, teatro, entrevistas etc.) para tratar do tema do debate, tendo como base o texto sugerido. O objetivo não é fazer a apresentação de um texto, mas refletir sobre ele a luz de temas atuais.

Pontuação do debate: 15% para apresentação do grupo e 10% para o texto escrito, o qual deve ser entregue pelo grupo no dia de apresentação.

Regras do debate estarão disponíveis no Moodle.

**c. Ensaio Final (50%).**

- Em formato de ensaio científico, deve ter entre 1000 a 1200 palavras, em fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, alinhamento justificado e páginas numeradas. Deve trazer explicitamente perspectivas e conceitos de ao menos três autores/as trabalhados/as na disciplina. E devem conter bibliografia no final, a qual **não será contabilizada no cômputo das palavras**. Ensaios entregues com atraso terão desconto progressivo na nota. Salvo casos excepcionais, ensaios com mais de 10 dias de atraso não serão aceitos em nenhuma hipótese.

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Os textos e programa podem sofrer alterações ao longo do semestre

### Unidade 1 – Brasil Colonial e Imperial

06/06	<b>Introdução ao Curso. Debate inicial</b>
08/06	<b>Colonização e interpretações do Brasil – Cultura</b> HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Trabalho e aventura” e “Nossa revolução”. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 41-70, 169-189.  <b>Complementar:</b> MOTA, Lourenço Dantas. “Sérgio Buarque de Holanda”. <i>Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico</i> . São Paulo: Editora Senac, Volume 1, 1999, p. 235-256.
13/06	<b>Colonização e interpretações do Brasil – Economia</b> PRADO JR., Caio. “Organização Social”. <i>Formação do Brasil Contemporâneo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 267-295.  BONFIM, Manoel. “Expressão desses efeitos na vida econômica, política, intelectual e moral”. <i>América Latina: males de origem</i> . Rio de Janeiro: Topbooks, 2005, p. 143-170.

15/06	<p><b>Patriarcalismo (1º Controle) – prazo final para formação dos grupos debate</b></p> <p>FREYRE, Gilberto. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. <i>Casa Grande &amp; Senzala</i>. 25ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987 [1933], p. 65-117 (Capítulo 1).</p> <p>GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. <i>Revista Ciências Sociais Hoje</i>, 1984, p. 223-244.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>FREYRE, Gilberto. “A mulher e o homem”. <i>Sobrados e Mucambos</i>. p. 1-39.</p> <p>PAIXÃO, Marcelo. “O luxo dos antagonismos: Gilberto Freyre e o projeto de modernização conservadora do Brasil”. <i>A lenda da modernidade encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-nação</i>. Curitiba: CRV, 2014, p. 45-97.</p>
20/06	<p><b>Patrimonialismo ou Feudalismo? SORTEIO GRUPOS DEBATE</b></p> <p>FAORO, Raymundo. “O Estado Patrimonial e o Estado Feudal”. <i>Os Donos do Poder</i>. São Paulo: Globo, 2001 [1957], p. 32-41.</p> <p>_____. “O chamado feudalismo brasileiro”. <i>Os Donos do Poder</i>. P. 151-159.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>WEBER, Max. “Dominação patriarcal e dominação patrimonial”. <i>Economia e sociedade</i>. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999, p. 233-287.</p>
22/06	<p><b>Patrimonialismo além de Faoro</b></p> <p>CAMPANTE, Rubens Goyatá. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira. <i>Dados</i>, v. 46, n. 1, 2003, p. 153 a 193</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>SELL, Carlos. As duas teorias do patrimonialismo em Max Weber: do modelo doméstico ao modelo institucional. <i>X Congresso ABCP</i>, Belo Horizonte, 2016.</p>
27/06	<p><b>Poder Local e Partidos Políticos (2º Controle)</b></p> <p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. “O mandonismo local na vida política brasileira”. <i>O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira e Outros Estudos</i>. São Paulo: Editora Alfa-ômega, 1976, p. 35-52 (seleção).</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CARVALHO, José Murilo de. “Os partidos políticos imperiais: composição e ideologia”. <i>A Construção da Ordem: a elite política imperial</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 199-228.</p>
29/06	<p><b>Preparação para o 1º debate (Alunos Grupo 1 a 4)</b></p> <p>Discussão APENAS com alunos dos grupos</p>
04/07	<p><b>1º Debate: Entre o público e o privado</b></p> <p>Grupo 1: A relação entre controle de terras e capitalismo brasileiro</p>

	<p>Texto base: STEDILE, João Pedro (org.) <i>A Questão Agrária no Brasil</i>. O debate tradicional 1500-1960. São Paulo: Expressão popular, 2005. p. 15-31</p> <p>Grupo 2: O peso das famílias na política brasileira          Texto base: MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, C. Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados. <i>Dados - Revista de Ciências Sociais</i>, vol. 58, núm. 3, 2015, pp. 721-747.</p> <p>Grupo 3: Patriarcalismo e questão de gênero no Brasil          Texto base: AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 15, n. 2, p. 303-330, 2000.</p> <p>Grupo 4: Patrimonialismo e corrupção          Texto base: FILGUEIRAS, Fernando. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. <i>Opinião Pública</i>, v. 15, n. 2, p. 386-421, 2009.</p>
06/07	<p><b>Intérpretes e seus críticos – Que Brasil?</b>          SOUZA, Jessé de. <i>A tolice da inteligência brasileira</i>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2015, p. 17-67. (Parte I, 1 a 4)</p> <p>TAVOLARO, Sérgio. Gilberto Freyre e nossa “modernidade tropical”: entre a originalidade e o desvio. <i>Sociologias</i>, v. 15, n. 33, p. 282-217, 2013.</p>
11/07	<p><b>Independência e liberalismo no Brasil</b>          COSTA, Emília Viotti da. “Introdução ao estudo da emancipação”. <i>Da Monarquia à República: momentos decisivos</i>. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007 [1998], p. 21-62.</p> <p><b>Complementar:</b>          LYNCH, Christian. “O conceito de liberalismo no Brasil (1750-1850)”. <i>Araucaria</i>, n. 17, p. 212-234, maio de 2007.</p>
13/07	<p><b>Liberalismo e suas distintas direções no Segundo Reinado</b>          ALONSO, Angela. “A apropriação de ideias no Segundo Reinado”. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). <i>O Brasil Imperial</i>, volume III: 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 83-118.</p>
18/07	<p><b>Representação no Império (3º Controle)</b>          DOLHNIKOFF, Miriam. Império e governo representativo: uma releitura. <i>Caderno CRH</i>, v. 21, n. 52, p. 13-23, 2008.</p> <p><b>Complementar:</b>          FERRAZ, Sérgio Eduardo. “A dinâmica política do Império: instabilidade, gabinetes e Câmara dos Deputados (1840-1889)”. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, v. 25, n. 62, p. 63-91, 2017.</p>
20/07	<p><b>Escravidão, abolicionismo e movimentos sociais</b>          ALONSO, Angela. Abolicionismo como movimento social. <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, n. 100, p. 115-139, nov. 2014.</p> <p>MOURA, Clóvis. “Quilombos e guerrilhas” e “Conclusões”. <i>Rebeliões da senzala</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 103-147 e 269-275.</p> <p><b>Complementar:</b></p>

	ALONSO, Angela. “Apresentação”, “Abolicionismo como movimento social” e “ O futuro do pretérito”. In: <i>Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888)</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 13-22; 351-360 e 361-369.
25/07	<p><b>Abolição e seus efeitos</b></p> <p>FERNANDES, Florestan. “O negro na emergência da sociedade de classes. Introdução” e “O negro e a revolução burguesa”. <i>A integração do negro na sociedade de classes</i>. São Paulo: Globo, 2008 [1964], p. 29-36 e 59-77.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. “Os políticos e a onda negra”. In: <i>Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 105-174.</p>
27/07	<p><b>Preparação para o 2º debate (Alunos Grupo 5 a 8)</b></p> <p>Discussão com alunos dos grupos</p>
01/08	<p><b>Debate com atividade escrita – Escravidão e seus efeitos no Brasil</b></p> <p>Grupo 5: O movimento negro e a luta contra o racismo: vencemos o mito da democracia racial?          Texto base: PEREIRA, Amilcar Araujo. “Sou negro”: raça e racismo na perspectiva do movimento negro contemporâneo. In: SAMPAIO, Gabriela dos Reis, et al. <i>Marcadores da diferença: raça e racismo na história do Brasil</i>. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 283-315.</p> <p>Grupo 6: Ações afirmativas no Brasil          Texto base: FERES JR, João, CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Verônica Toste; VENTURINI, Anna Carolina. <i>Ação afirmativa: conceito, história e debates</i>. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. Capítulo 1, p. 13-26 e 41-50.</p> <p>Grupo 7: Racismo e representação: quais efeitos?          Texto base: CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, v. 25, n. 61, p. 125-142, 2017.</p> <p>Grupo 8: Políticas públicas para a promoção da igualdade: quais limites?          Texto base: LIMA, Márcia. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, N. 87, 2010.</p>
<b>Unidade 2 – Primeira República e seus críticos</b>	
03/08	<p><b>República e federalismo (4º Controle)</b></p> <p>LESSA, Renato. “Os anos entrópicos (1889-1902)” e “Saindo do Caos: o procedimento do pacto”. <i>A Invenção Republicana: Campos Sales, as Bases e a Decadência da Primeira República Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999, p. 73-103 e 137-161.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>VISCARDI, Cláudia. “Um novo roteiro para a mesma peça”. In: _____. <i>O teatro das oligarquias: uma revisão da política do café com leite</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.</p>
08/08	<b>Os militares e a política</b>

	CARVALHO, José Murilo. "As forças armadas na Primeira República: o poder desestabilizador". <i>In Forças Armadas e política no Brasil</i> . Rio de Janeiro Zahar, 2005.
10/08	<p><b>Participação eleitoral</b></p> <p>HOLLANDA, Cristina Buarque de. "Da cidadania republicana" e "Dos recursos da política". <i>Modos da representação política: O experimento da Primeira República brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009, p. 159-207.</p> <p><b>Complementar:</b> KINZO, Maria D'Alva. <i>Representação política e sistema eleitoral no Brasil</i>. São Paulo: Edições Símbolo, 1980, p. 51-80.</p>
15/08	<p><b>Coronelismo e Críticas à Primeira República</b></p> <p>LEAL, Victor Nunes. "Indicações sobre a estrutura e o processo do 'coronelismo'". <i>Coronelismo, Enxada e Voto</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 [1948], p 39-78. _____ . "Considerações finais". P. 275-287.</p> <p><b>Complementar:</b> CARVALHO, José Murilo de. "Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual". <i>Dados</i>, v. 40, n. 2, 1997.</p>
17/07	<p><b>Pensamento Autoritário e sua crítica ao liberalismo (5º Controle)</b></p> <p>LAMOUNIER, Bolívar. "Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República, uma interpretação". In: Paulo Sérgio Pinheiro [et al]. <i>História Geral da Civilização Brasileira</i>. Tomo III, vol. 2. O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro; São Paulo: Difel/Difusão, 1976. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 343-374</p> <p><b>Complementar:</b> VIANNA, Oliveira (1939). <i>Instituições políticas brasileiras</i>. Livro 2, Terceira parte "Organização da democracia no Brasil". Capítulos VIII (o problema das reformas políticas e os estereótipos das elites), IX (Organização da democracia e o problema das liberdades políticas), X (Organização da democracia e o problema do sufrágio) e XI (Organização da democracia e o problema das liberdades civis).</p>
22/08	<p><b>"Revolução" de 1930</b></p> <p>MARTINS, Luciano. "A revolução de 1930 e seu significado político". In: GUIMARÃES, M.L.S. et al (orgs.). <i>A revolução de 30: textos e documentos</i>. Brasília, UnB, 1982, p. 671-689.</p> <p><b>Complementar:</b> CAMARGO, Aspásia. A revolução das elites: conflitos regionais e centralização política. In: CPDOC/FGV. <i>A revolução de 1930: seminário internacional</i>. Brasília: Ed. UnB, 1983, p. 7-46.</p>
24/08	<b>Preparação para 3º Debate (Alunos Grupo 9 a 12)</b>
29/08	<p><b>Debate com atividade escrita – Representação, democracia e desigualdades persistentes no Brasil</b></p> <p>Grupo 9: Clientelismo urbano?</p>

	<p>KUSCHNIR, Karina. <i>O cotidiano da política</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. P. 88-107 e 139-145.</p> <p>Grupo 10: A longa exclusão dos povos indígenas  BARRETO FILHO, Henyo; RAMOS, Adriana. Da luta por direitos à luta para não perdê-los: povos indígenas e terras indígenas na guerra pela destinação de terras públicas no Brasil.</p> <p>Grupo 11: Desafios para a representação inclusiva: os limites do liberalismo  MATOS, Marlise. Inclusão democrática no Brasil contemporâneo: desafios de uma agenda inconclusiva. In: MENDONÇA, Ricardo; CUNHA, Eleonora (Orgs.). <i>Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2018, p. 263-288.</p> <p>Grupo 12: Militares na política  LEIRNER, Piero. Muito além de um tuíte: a sinergia política dos militares e o processo de conquista do Estado. <i>Antropolítica</i>, n. 53, p. 83-114.</p>
31/08	Preparação para ensaio
07/09	<b>Ensaio Final</b>